

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA NOIRA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 2\$500 por trimestre e 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 23 linhas gratis, e o resto como se convençionar: as publicações das que não forem assignantes serão previamente ajustadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilizada—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO IV.

Theresina.—Quarta-feira, 10 de Março de 1869.

NUMERO 109.

Todo o cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel. De noite não se poderá entrar nella, sinão por seu consentimento, ou para o defender de incendio ou inundação; e de dia só será franqueada a sua entrada nos casos, e pela maneira que a lei determinar. *Constituição Política do Imperio artigo 179 § 7.*

De noite em nenhuma casa se poderá entrar, salvo nos casos especificados no artigo 209 do código criminal. *Código do processo artigo 197.*

Esses casos são: 1.º incendio, ou ruína actual da casa, ou das immediatas; 2.º inundação; 3.º quando de dentro se pedir soccorro; 4.º quando se esteja alli commettendo algum crime de violencia contra pessoa.

Para recrutamento não se pôde entrar na casa do cidadão, nem de dia e nem de noite. *Código criminal artigo 209 § 1.*

Cidadão que resistir á autoridade dos rios que tentarem invadir a terra, ou o fim de recrutar algum nella esteja asylado, não poderá entrar em o seu lar domestico, sem o consentimento da autoridade competente, e sem o aval do juiz municipal. *Código criminal artigo 14 §§ 2 e 5.*

PARTIDO LIBERAL.

Resolução do directorio.

PROTESTO.

Theresina 8 de Março de 1869.

Directorio do partido liberal da provincia de Piahy, tendo no ultimo n.º do «Piahy» official do partido conservador, uma tendencia ou disposição de asylo os homens do poder—de para o charco repugnante dos a discussão seria e calma das das publicos:

em artigos assignados Antonio Coelho Rodrigues, indignos, como por exemplo sob o pseudonimo de «Piahy» orgão do governo indistinctamente sobre mais illibadas do partido voca de um modo descompartido, quantos oppõem barreiras da actualidade:

não podendo os seus adherentes por mais tempo na terra que os collocou a terra de feza impossivel, deos, levantar poeira na aragem dos pela força moral serão forçosamente deca-

Vendo que d'ahi é que nasce essa incessante ameaça de ajustes de contas, feita aos membros do directorio, que nada devem aos homens do poder, e esse repetido convite, dirigido em forma de desafio, a amigos nossos, membros importantes do partido liberal,—para se baterem n'uma pugilato de descomposturas no qual só tem a ganhar os que não se abroquelam na consciencia da propria dignidade:

Nestas circunstancias, o directorio representante de um partido forte e moralizado, cujo grandioso intento só poderá ser alcançado mediante a honestidade dos meios—, julga conveniente declarar que não deve, nem quer levantar a luva do lugar polluto, onde a puzeram seus adversarios, aos quaes deixa, de boa vontade, a gloria, que não inveja, de brandirem elles, elles sós, as armas da calumnia e da diffamação, manejadas por mãos certamente muito amestradas.

Neste sentido o directorio aconselha que procedam seus amigos, certos de que assim realçarão melhor o seu merito perante a provincia, que os contempla, do que afadigando-se n'uma luta sem gloria, e sem proveito, para aquil que habilitado qualquer espadachim apanhado abi no meio das ruas.

Entretanto, esta declaração do directorio, que servirá apenas de um protesto, não impede por isto mesmo o uso muito legitimo do direito de represalia, se porventura não for elle bastante para conter na orbita da decencia, e da moralidade a linguagem, até aqui desenfreada, do jornal official.

Neste caso, o publico terá visto que a provocação não partiu de nossa parte, e dar-nos-ha razão, quando identificados com o partido liberal, e o partido liberal commosco, repellirmos convenientemente as affrontas, que aprou-ver á maledicencia encapotada atirar-nos em face.

Não nos bateremos com sombras, e pois, desprezando os anónimos fazemos immediatamente responsaveis pelos escriptos injuriosos que apparecerem no «Piahy», aos Srs. chefe de policia, e Drs. Simplicio de Souza Mendes, Antonio Celho Rodrigues, Agasilau Pereira da Silva, e major Odorico Brasileiro de Albuquerque Rosa, ou se refiram elles a cada um de nós individualmente, ou aos nossos amigos que temos obrigação de defender.

José Manoel de Freitas.
Deolindo Mendes da Silva Moura.
David Moreira Caldas.
José d'Araujo Costa.
Polidoro Cesar Burlamaque.
José Joaquim Avellino.

Deixa de assignar o Sr. coronel Firmiano Alves dos Santos, por estar ausente.

A IMPRENSA.

Theresina 2 de Março de 1869.

—Ainda offm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello—Branco.

A minha renuncia.

(Continuação.)

VII

Diz o Sr. Dr. Castro ou o seu defensor que muitas vezes o jornal de opposição o elogiou por attender ás isenções dos recrutados.

Na posição expectante que tomou o partido liberal, nada era mais natural do que o seu jornal *Imprensa* retribuísse promptamente com o devido louvor os actos de S. Exc. dignos d'elle; e, como foram poucos e insignificantes semelhantes actos, bem escassos, mirrados, e nunca bajulatorios, foram os elogios. Melhores poderia ainda hoje liberalisar-lhe a *Imprensa* sem quebra de dignidade por alguns dotes do seu espirito cultivado, por qualidades privadas, e por actos meritorios que por ventura praticar, sem que por isso perca um átomo de sua força e justiça as censuras em que tem incorrido.

Cumpro, porém notar que, se a *Imprensa* não se manifestou logo em opposição aberta á S. Exc., foi todavia assumindo mais e mais claramente essa posição, á proporção que os factos a não impellindo para ella, desde 17 de outubro até 23 de dezembro, quando a occupou francamente, sem que já mais deixasse de publicar e estigmatizar os desmandos dos agentes de S. Exc.

Naquelle data, 17 de outubro, justificou pelo seguinte modo o pedido de rescisão do contracto que tinha com a administração para a publicação dos actos officiaes:—«O partido liberal só en- contra na epoca actual uma garantia: essa garantia é a imprensa. Ao me- nos o paiz ficará sabendo da maneira por que a lei é executada, os direitos são respeitadas por esses homens que criminosamente empolgarão o timão do estado no fatal 16 de julho.»

A 14 de novembro, explicando a razão por que o partido liberal não organizou chapa de candidatos á deputação, disse: «Mas, para que uma chapa quando as malhas da compressão se apertão por todas as partes e as li- berdades publicas são esmagadas no norte e sul pela mão de ferro de um governo despolitico?»

Nesse mesmo numero, á proposito das correrias de Oeiras, se lê o seguinte: «Não podemos deixar de erguer um braço de justa indignação contra tantas violencias e vexações: não podemos, por tanto, deixar de manifestar ao Exm. Sr. presidente que o indifferentismo de sua parte sobre tão importante assumpto produz no animo dos agentes da publica autoridade a crenga de q' S. Exc. apoia-lhes e apraz-se em apreciar seus desmandos, e

por isso redobráo de cynismo e de impudencia na pratica de tantos e tão reprovados actos.

«A população pacifica da provincia, que sente o estertor embargar-lhe a voz, pede, no auge da afflicção, ao Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro—a decretação de efficazes medidas que lhe ponha á salvo do capricho prepotente dos mandões de aldeia!

«Resignação e paciencia estão-se esgotando; a esperanza de serem attendidos os nossos reclamos é a unica cousa que nos resta.»

Ainda a 28 de novembro, mostrando desejos de não romper de todo com S. Exc., não pôde deixar de escrever estas linhas: «Nós fazemos patente os factos que diariamente se dão, as violencias de que somos victimas, o menos preso em que são tidos os mais sagrados direitos do cidadão brasileiro—e pedimos providencias e remedios para tantos males. Temos consciencia de que cumprimos assim nosso dever: entretanto, com- tristados bastante a falta de medidas, mesmo pouco energicas, que venhão demonstrar aos agentes da compressão que devem ter mais algum es- crupulo na pratica de tantos e tão repetidos escandalos e violencias: a persuasão, em que elles estão de que seus actos são *antecipadamente* justificados e até tidos como louvaveis, produzirá, como já vai produzindo, corajentos enfurecidos que não se satisfazão sem que vejam o derramamento de sangue!»

A 12 de dezembro, depois de narrar violencias na Manga, conclue assim: «De duas uma: ou S. Exc. cala, e nesse caso consente; ou então a ordem altera-se não gradado ás sabias e preventivas determinações, e nesse caso, cumpro que sejam energicamente punidos aquelles que abusão do poder com tanto excesso.»

Finalmente a 19, formulando uma queixa amarga da imprensa official, conclue do seguinte modo: «...para injuriar tão somente é de mais! Não disemos bem: seria de mais onde quer que houvesse um governo moralizado: nesta provincia, nada mais natural.»

De tudo o que precede se vê:

Que a *Imprensa* tomou desde o principio da administração do Sr. Dr. Castro, e em face della, uma attitudedigna e decorosa, que soube sempre manter:

Que nessa attituded transpárecem por algum tempo dubia confiança em S. Exc., frouxa esperanza de harmonia, visível e pronunciado desejo de mantel-a, repugnancia extrema de rompê-la.

Porque, pois, se rompeo?

O facto do rompimento nas circunstancias expostas, já por si só delata hostilidades e aggressões do administrador, que não poderão mais ser sup-

portados,—que vencerão a repugnância de romper.

Em verdade: comprehende-se que um partido, que por tanto tempo deu provas de moderação e de benevolência para com o poder, continue, ainda de pois de desilludido, a affectar esperanças, a inculcar-se protegido e seguro de garantias e favores: é isto uma indigna especulação com que neste pobre paiz de dependências e ganancias tem muitas vezes os homens habéis e geitosos procurado alentar ganhadores, ou tímidos, tirando assim parte das hypocrisias, perfidas e esfarrapadas roupagens com que o poder soc entre nós encobrir os seus abusos.

Mas, que um tal partido, sem uma esperança ao menos no poder superior ou em algum proximo facto politico, quebre todas as suas relações com um presidente de quem pode esperar ao menos justiça, abra-lhe franca hostilidade em vespéra de eleições, e abandone as urnas, á que poderia ter livre accesso, é inacreditavel!

Tal facto só se pode explicar pela profunda convicção á que, por soffrimentos, insupportaveis, chegou tal partido—de que nada mais tem que esperar desse presidente, ao menos como presidente constitucional.

E' moda do poder e de seus adeptos explicar factos semelhantes pela convicção da fraquesa e conveniencia de incohiril-a; e o Sr. Dr. Castro ou o seu defensor; teve a *delicada* lembrança de assim—explicar a minha renuncia.

Pensai bem no que diseis, dominadores actuaes do Brasil!

Vede que estabeleceis o principio de vossa condemnação no passado e no futuro!

Todas as vezes que, fora do poder, tendes sido vencidos, ou tendes abandonado a eleição, gritais—coacção!

Quereis confessar hoje que esse grito é a voz da consciencia, que vos diz—fraquesa!

Ou levais vossa philancia pretenciosa e estulta ao auge de vos supportes e inculcardes o unico partido legitimo que pode governar o paiz?

Nem tanta basofia, senhores!

Vede que Christo, a pezar de proclamado no senado chefe de vossa seita, ainda não consta que aceitasse, e ha boas razões para crer que não aceitará, o commando exclusivo della.

Vede que nesta America, em que tantos progressos tem feito a liberdade não pode haver um paiz, um canto de terra, á não ser o Paraguay, em que o seu culto não tenha inumeros seguidores quando ella na velha Europa e lectrisa as populações, derrue as mais enraizadas instituições, e se ostenta victoriosa sobre as ruinas do conservantismo.

Sim, por mais que amesquinheis o partido liberal, por mais que vos exalteis, deveis reconhecer que legitimamente não são possiveis triumphos e só triumphos em todas as localidades, camaras unanimes, como já tivemos em 1850, e vamos ter em 1869.

Sim, por mais puros que vos apregoeis, deveis reconhecer que, desde que existe no paiz montada a odiosa machina de compressão, de que tanto vos terdes queixado; desde que ella tem sido tantas vezes manejada, não pode deixar de ter creado habitos e disposições, que são communs á todos os partidos e á generalidade dos seus membros; habitos e disposições, que, além das tendencias que vos são proprias vos dirigem na conquista actual.

Concedo-vos, porem, que a derrota ou retirada e os clamores, que formão o cortejo de uma e outra, nascem do sentimento da fraquesa.

E essa fraquesa donde vem? pergunto.

Do descredito e impopularidade do partido liberal,—dizeis.

Concedo-vos tudo isso, e mais que queirais ainda. Eis-vos triumphantes! Não vos ensoberbegais, porem, do triumpho, que ides já cantar a palinodia.

Neste mesmo dia de hoje de vossa esplendida victoria, do apogeo de vossa glorias, da divinisção de vossa popularidade, de vossa apothese em summa: da aniquilação; descredito e execração dos liberaes, mudai simplesmente as guardas, entregai esse terrivel metralhador de vossa invenção, sem par entre todas as machinas de destruição modernas, entregai-o, digo, a 7 liberaes somente que queirão jogar com elle, e vereis rapidamente uma transformação que maravilhariá os mais peritos magicos, em tudo igual a que acabas de por em scena.

Então, bradarieis—coacção!

Responder-vos-hião os 7—fraquesa! impopularidade! descredito!

Em boa fé, senhores, donde vem a fraquesa, a impopularidade e o descredito dos partidos?

Da força enorme do poder,—desse absolutismo fatal, que, sob a mascara de governo constitucional, tem annullado todas as garantias do cidadão, corrompido os costumes, e convertido os brasileiros em algoses e victimas, conservando uma numerosa classe de hilotes, (1) privada de quasi todas as vantagens sociaes, votada ao embrutecimento o mais feroz, á expiação das culpas e rivalidades alheias, e só por escarneo chamada para as saturnaes (2) imperiaes.

Mas, para que cansar-me com a demonstração da verdade a mais evidente, reconhecida infinitas vezes por todos os partidos, por todos os homens, a saber:—que no Brasil não ha eleição e sim conquista, ou farsa,—que os unicos eleitores são os ministros e os presidentes?

Com que direito quer o Sr. Dr. Castro renegar o seu alto caracter de—Grande Eleitor do Imperio?

Não sente S. Exc. que lhe ficaria mal o não cumprir as obrigações do elevado cargo que recebeo, e que, por tanto, ninguém acreditará que deixasse de cumprilas?

Vejamos como as cumpro; como tornarão-se insupportaveis os soffrimentos dos liberaes, e perderão estes toda esperanza em S. Exc.

VIII.

Já em artigo anterior vimos que os soffrimentos dos liberaes provinham principalmente das violencias exercidas por occasião das eleições municipaes e á pretexto de recrutamento.

Vimos que todos foram denunciados e commentados pela *Imprensa*, que tambem publicou muitas representações dirigidas a S. Exc., algumas dellas comprovadas por documentos irrefragaveis.

Quaes foram os actos pelos quaes S. Exc. no decurso de cerca de 4 mezes, reprimio essas violencias, ou de qualq' modo manifestou que as não approvava,

(1) Os hilotes constituão uma classe escrava em Sparta, cerca de 3 vezes maior que a dos Spartanos.

Essas o tratavam como bestas de carga, machinas de guerra, e de despreciveis instrumentos dos seus capitães, embriagando-os para os exporem ao escarneo e risota publica, e infligindo-lhes castigos periodicos, sem culpas, e com o unico fim de os embrotecer, e mais cruelmente convencer de sua frista condicção.

(2) Saturnaes erão festas instituidas pelo antigo despotismo romano, nas quaes os escravos por 4, 6 ou 7 dias, como os nossos hilotes nos de eleições, gosavão de certa liberdade, percorrião a cidade em bando, gritando, cantando, e bebendo, e vivião em certa igualdade com seus senhores, que muitas vezes os servião nos banquetes.

que não—queria q' ellas se repetissem?

Nenhum absolutamente, antes tudo sancionou, instigando assim os seus agentes e partidarios á continuarem nos mesmos e maiores desatinos para a conquista das urnas em 31 de janeiro.

S. Exc. não é, de certo, um despoita de espirito tão feroz, que nada respoita; ou tão liviano e frivolo, que nada julga serio e grave: ao contrario o seu caracter é reflectido, o seu coração abriga sentimentos de justiça: e as, sendo estes fracos, cedem facilmente ao imperio de outras paixões, deixando sempre no espirito—o sentimento e o temor da responsabilidade.

E' por isso, e igualmente pela conveniencia de *adornecer* os liberaes, que S. Exc. procurou esconder-se por traz do Sr. Dr. Simplicio para fazer a reacção que fez na provincia: é por isso que com tanto artificio disfarçava a guerra que me fazia, e entretinha as esperanças dos liberaes: é por isso q' adou ate dezembro as decisões das eleições municipaes.

E' tambem esse caracter de S. Exc. que explica taes decisões, tudo o seu systema de conquista, e todos os seus actos.

Quanto ao recrutamento, não sendo o seu fim real enviar recrutas para o exercito, e sim atemorisar a população, impedil-a pelo terror de acompanhar os liberaes, e obrigar-a á votar com os conservadores, limitarão-se, geralmente, os agentes de S. Exc. á correrias e varejos, amnistiando por seu proprio arbitrio as victimas escarmentadas, e enviando presos a S. Exc. somente os mais recalcitrantes, ou os que devião pagar algum peccado imperdoavel.

Além dos mencionados, parece que poucos mais foram enviados, e é fora de duvida que alguns acharão graça em S. Exc., o que de nenhuma forma prova que não houvessem violencias e abusos á pretexto de recrutamento, sobre tudo em algumas das freguezias em que os liberaes disputarão a eleição de setembro, nem que S. Exc. reprimisse essas violencias e abusos ou ao menos os reprovasse; antes, se os não autorizou expressamente, os animou pela impunidade, e pela fraquesa e condescendencia com que se portou em alguns casos, taes como nos de Onofre, Bento Pereira da Silva, e João Antonio Marques de Macedo, recrutavos e espancados com desprezo de reservas dadas por S. Exc.

Agora o julgamento das eleições, que diz o Sr. Dr. Gomes da Castro ou o seu defensor, o honra no conceito dos homens graves e justos.

O partido liberal, certo de sua *fraquesa*, abandonou ao Sr. Dr. Castro a grande maioria das freguezias, concentrando suas forças e atenções sobre 7 somente, nas quaes, ao menos, contava que S. Exc., pela grande *benevolencia* que lhe mostrava, lhe deixaria a preciosa liberdade.

Não podião ser maiores as suas concessões, nem mais molestos os seus desejos. S. Exc., porem, não entendeu assim: insaciavel de conquististas, nem aquellas migalhas quiz deixar aos liberaes, o que tambem não podia fazer, porque, por um lado arriscava o triumpho do seu candidato, e por outro desgostava os amigos q' *conscienciosamente*, e não por *subserviencia*, aceitarão a imposição.

Em 4 das freguezias, Oeiras, Valença, Principe Imperial e Jaicós, a policia com grand' força cercou as matrizes, e não permitto o ingresso dos liberaes como se provou com a maior evidencia, principalmente á respeito das tres primeiras.

Pois bem! S. Exc. approvou todas

essas eleições, menos a de Valença que for annullada, não pela intervenção escandalosa da força, cuja legitimidade devia ficar reconhecida para a eleição de 31 de janeiro; mas, porque, não houve possibilidade de fazer desaparecer da acta o vicio de ter sido presidida por um individuo que apenas era o 11.º votado para juiz de paz, e que não fora juramentado.

Accrescente-se que essas eleições approvadas foram feitas sem o concurso dos juizes de paz legitimos, dos electores e suppletes; e que na de Principe Imperial foram votados individuos q' não estavam qualificados, o que, sendo denunciado, deu lugar a uma reforma, segundo asseverou a *Imprensa*.

Accrescente-se ainda que em Oeiras o 1.º juiz de paz, electores e suppletes, em vista da impossibilidade de cumprirem seus deveres e exercerem seus direitos na matriz, convocarão o povo e com elle se dirigirão para outro templo, onde com a maior publicidade e com todas as solemnidades fizeram a eleição, á que S. Exc. preferio uma mascarada, que se disfeita só a presidencia de um juiz de outra freguesia na matriz, que, por interdicta, deixou de ser o lugar legitimo para tal acto.

Nas outras 3 freguezias, Manga, Picos e Independencia, ganhou sem contestação o partido liberal, porque os conservadores não tiveram força para tomar-lhe as igrejas. Prourou-se, porem um meio para inutilisar esse triumpho.

Na Manga nenhum poderão decobriu a eleição estava limpa de vicios, e foi possivel fazer uma duplicata covadora: foi, pois, approvada.

Nos Picos acontecia a mesma mas, o 1.º juiz de paz, que sendo liberal, ladeava para os conservados e não quiz por isso presidir a eleição resolveu-se, muito tempo depois, em algumas das freguezias em que os liberaes disputarão a eleição de setembro, nem que S. Exc. reprimisse essas violencias e abusos ou ao menos os reprovasse; antes, se os não autorizou expressamente, os animou pela impunidade, e pela fraquesa e condescendencia com que se portou em alguns casos, taes como nos de Onofre, Bento Pereira da Silva, e João Antonio Marques de Macedo, recrutavos e espancados com desprezo de reservas dadas por S. Exc.

Tambem na Independencia impossivel que descobrisse annullar a eleição, que for matriz pelo 1.º juiz de paz, da regularidade; mas, o Sr. que é fertil em expedientes, o numero dos votantes excepto qualificados; e sem querer com os votantes attendidos pela em recurso, para o que se el tempo sua atenção, annullou a

Eis, pois, a grande prova da parcialidade e rectidão de S. Exc.

Annulla as eleições, liberaes as legitimas de Oeiras, Picos, Independencia; approva as conservadoras e escandalosas de Jaicós, Oeiras, Principe Imperial, e vem fazer praça de effidão por que approvou a eleição Manga, e por que tambem annulla simulações conservadoras de Valença, e a de Independencia, e a de 1 sumente encoumendada fim de colorir a nullificação eleição.

Realmente é pena que o do de mais de tres mezes deo S. Exc. não lhe suger textos precisos para confirm essas tres forças electoras, to S. Exc. se terá consola tirou dellas todo o partido, s para desfarçar a empalmagões liberaes, e para carta de sua rectidão exemplar.

Como poderia S. Exc. a além de degular as legitir de Picos e Independencia, ás restiveis fargas que lhe

tas tinham surtido os seus salutaros e remediados efeitos pela anulação das eleições liberaes, e, por tanto, pôde prestar ainda outro serviço preso,—o de formular o cartaz—sem nem a prejuizo do plano da conquista, e ficava salvo e garantido desde que decretado por S. Exe. que o sequedades igrejas pela força armada é um acto legal de fazer eleições.

Saiba, porém o Sr. Dr. Castro que publico, por mais que lhe tenham em ado, ainda não pôde comprehender e uma fraude expressamente calculada como a dos Picos possa servir de lesta ás glorias de S. Exe.: e por isso, só lê no seu cartaz—simulação, simulação e oppressão!

Mas, a eleição liberal da Manga?

—A sim. O Sr. Dr. Gomes da Castro na paternal solicitude pela razão da proscripção, não quiz deixar a terra de ser indigna de tão especial e sem um canto de terra á qual se gize com o seu juiz de paz, e por isso, nou-lha para esse fim a freguesia da Manga, onde talvez lhe permittisse fazer os respectivos 6 eleitores, e mostrasse reconhecida, como de- por tão excepcional favor!

—Saibão todos que o Sr. Dr. ro careceo em todo o Piahy um juiz de paz ao partido liberal, e conce- talvez 6 eleitores de 346 que são

frontosa irrisão! E todavia, deves liberaes prosternar-se diante de S. Exe., entoar-lhe o—Ave, Cesar, e curi te salutant—, e cheios de angia em sua *indefectível justiça*, á 31 de janeiro, afrostar de novo sultos, as violencias e as bayonetas seus prepostos, cada vez mais segulo apoio de sua Exe., mais frenet- mais audases, e melhor providos dos os de compressão.

—In quase todas as outras freguesias e a segredo, ao menos para mim, a or que correio a eleição; mas,

—In silêncio dos factos a a *Imprensa*, os quaes não o *escrupulo* que pre- amento das eleições.

—A eleição foi feita sob a pre- um individuo, que fora com- ate eliminado por se ter re- prestar juramento, allegando ios á camara municipal e ao te da provincia que se havia : foi todavia approvada essa

Parnahyba foi presidida pelo de paz, que não quiz por fortuna ceder o lugar ao 1.º, presente ; e no entretanto S. Exe. que a a eleição liberal dos Picos sob to de ter comparecido na matriz uis de paz; não por isso achou esse comparecimento, provado lle outro caso, fosse motivo de de!

—o Borges Leal Castello Branco.

—do 31 de Janeiro.

(Continuação.)

—freguesia de N. S. da Vic- toria.

—es de Oeiras combinãrão recer na eleição de 31 de a atenção principalmente aos do centro liberal, e do direc- partido nesta provincia, e equal- desistencia que fez de sua a o nosso distincto amigo o A. Borges L. Castello Branco. sso, actuou tambem no espí- íveis amigos, para a supra- ção as considerações seguin- ta dos desmandos, abusos e do governo e seus agentes,

que não arrefecem no ardor reaciona- rio de q' se achão possuídos.—baldados serão quaesquer esforços legaes que per ventura pozessem em pratica os pobres proscripitos d'aquella localidade, que, como os seus irmãos da resta do imperio outra coisa não pôlho esperar de seus adversarios se não a mais brut- tal intolerancia, caso se apresentassem para exercer um das subidos direitos de cidadão brasileiro. Si o systema re- presentativo fosse uma realidade entre nós; então o triumpho das urnas seria incontavelmente d'aquelles que gozão de muito mais influencia entre o povo, e n'esse caso o partido liberal de Oeiras poderia contar com a victoria a despeito da má vontade do governo a quem fizesse opposição.

Entretanto, todos sabem a que estado de desmoralização tem chegado o poder ditatorial neste desgraçado paiz! E por isso que sem nem uma confiança nos sapadores reais, os nossos amigos d'aquella localidade, aliadindo a sua abstenção no pleito eleitoral, assim se experimenta: «Praza Deos que este pro- cedimento do partido liberal... sirva ao menos para moderar as iras do go- verno e seus agentes contra seus mem- bros que alias em tão pouco tempo já tem passado pelas mais duras provações como é bem sabido. Convém porém não dissimular: não nos persuadimos que isso aconteça, por que de adversarios odientos e intolerantes como os nossos, não é licito esperar-se se não a continua- ção dos escândalos e perseguições que se hão presenciado.»

E de facto a presumpção dos nossos amigos realisou-se e já elles começaram a experimentar o effeito das vingancas pequeninas, como virão os nossos leito- res—da representação que o corpo eleitoral d'alli dirigio ao presidente da provincia e que já foi publicada, onde se tornou bem manifesto o espirito mes- quinho e caprichoso do fofo e orgulhoso Sr. Manoel Ignacio que desta vez man- dou a um Sr. Loureiro de Moraes Rego, como seu espoleta, que prohibisse o in- gresso áquellel nossos amigos no inte- rior da egreja que se achava cercada pela força publica.

Note-se que forão á igreja unica- mente os eleitores e supplentes, com o fim de evitarem a multa que o juiz de paz lhes havia de impor; os sapadores tinham plena convicção de que os libe- raes não pleiteariam a eleição. Houve simplesmente desejo de se mostrarem fieis servidores do Sr. Dr. Gomes de Castro, que não pôde já mais deixar im- punes os liberaes de Oeiras, *rebeldes e indomáveis* a satisfazerem os desejos do S. Exe.

Pedro II—freguesia de N. S. da Con- ceição.

Os liberaes absterão-se completa- mente de tomar parte na frega; no entretanto o *endemuniado* vigario da fre- guesia fez todo o possível para que os infelizes proscripitos fossem obrigados a testemunhar as scenas de immoralidade que ia elle e os seus amigos praticar no templo sagrado, e em nome da lei! e foi assim que ella travou renhida luta com o Sr. Joaquim Mendes da Rocha, conservador e mesario, para que como autoridade policial mandasse buscar preso o para se ver processar immédia- tamente cada um dos eleitores e supplentes que não tinham comparecido! Castou muito ao Sr. Mendes convencer ao vigario da estupidez e illegalidade de semelhante exigencia, consumio todo o 1.º dia de trabalho em tão improbo ser- viço. Não ficou-se só nisto. O vigario como nada tivesse conseguido da autori- dade policial, por occasião da missa de- clarou excomungados a diversos libe-

raes que servião na camara que findou o seu mandato em Janeiro, entre elles os nossos importantes amigos Raimun- do Pereira Brandão, e Raimundo José Pereira, e tambem ao escrivão do crimi- e civil e tabelião d'alli, João Paulo de Barros, porque haviam desrespeitado a seu pastor representando contra elle ao Excm. Sr. bispo diocesano por causa de alguns actos de verdadeira selvageria, e provasdas simonias q' elle pastor havia praticado, sendo que o tabelião tivera o inqualificavel desforo de escrever e mandar publicar nas gazetas alguns des- ses factos!

Parece incrível, porém é infelizmente, uma verdade; e convem dizer que esse infeliz sacerdote ordenou-se ha 2 ou 3 annos, quando os nossos seminarios já tem fido grande zelo e cuidado em não dar ordens a homens ignorantes e fal- tos de bom senso, e no entretanto o Sr. vigario de Pedro II não tem senso commum!

S. Gonçalo—freguesia de S. Gonça- lo de Amarante.

Os liberaes absterão-se completa- mente. A eleição foi presidida por um juiz de paz eleito em setembro por uma meza presidida por um juiz de paz—eli- minado por haver mudado-se de fre- guesia! O Sr. Dr. Gomes de Castro teve uma representação documentada n'esse sentido, a qual foi entregue ao mais solenne desprezo!

Picos—freguesia de N. S. dos Re- médios.

O promotor publico Dr. Antonio Coelho Rodrigues designado do Sr. Gomes de Castro ameaçou com processos a todos aquelles que não se mostrassem docéis instrumentos de sua vontade.

A guarda nacional foi avisada, já de ordem do commandante superior, já de ordem da policia, para o serviço nos dias 30 e 31.

A meza parochial foi presidida pelo coronel Clementino de Souza Martins, talvez vestido com a mesma casaca sal- picada do sangue do Dr. Valente de Figueiredo!

A turma de eleitores para organiza- ção da mesa parochial foi representada, sem carencia alguma por um dos anti- gos juizes de paz, eliminado da lista por portaria da presidencia de 8 ou de 9 de janeiro de 1867 e officio de com- munição de 19 ou 20 do mesmo mez e anno.

O destacamento foi reforçado com praças da guarda nacional de Oeiras; e no entretanto sabião que os liberaes não compareção por que tinham se tornado descrentes desde que virão o Sr. Dr. Gomes de Castro qualificar de falsa a legitima eleição municipal, nullificar a farga do 1.º juiz de paz, feita muitas dias depois em Oeiras, porém dando- lhe caracter de existente!...

Campo-maior—freguesia de Santo Antonio.

Houve completa abstenção dos libe- raes; lembrarão-se de mandar um de- ploma de eleitor ao distincto liberal José Hygino da Souza que teve a dignidade precisa e a nobresa de caracter suffic- iente para não se considerar eleitor legi- timo com os Castas Araújos e &c. que jamais terião um voto se a vontade po- pular fosse seriamente consultada!

Louvores ao cavalheiro que tão no- bremmente salvou os brios e a dignidade de seu partido, não concorrendo com o seu comparecimento para no factura servir de argumento da legitimidade d'essa designação eleitoral.

Peracurica—freguesia de N. S. do Carmo.

Os liberaes absterão-se, alguns dos residentes na villa auzentãrão-se d'ella

nas proximidades dos dias do novo *car- naval*. O pequeno bando que reunio—se sob a direcção do Sr. Fontenelle e Trin- dade percorrerão as ruas com toda galhardia, dirigindo palavras injuriasas, e offensivas aos liberaes logo que se approxinãvõ de alguma casa habitada por esses visinhos dos *excomungados* de Pedro 2.º!...

Suspensão e privação de postos na guarda nacional.

A machadilha aguçada do immortal Alencar, talvez o melhor *sapador* das derrubadas de El-Rei, descarrega-se agora sobre o Piahy. O ultimo correio nos trouxe a suspensão do nosso respeitavel amigo—tenente—coronel Lourenço Pinheiro da Conceição, dos Picos, que muito bons serviços tem prestado ao paiz na crise da guerra, fazendo sempre completar os contingentes de designados destruidos ao batalhão de seu com- mandante; e a declaração de—*nenhum ef- fecto*—do decreto que nomeou o nosso muito digno e importante amigo Rai- mundo Borges, de S. Gonçalo, para commandante superior!

Vingou sempre o plano de quem *sar- ripiou* a patente do nosso amigo da se- cretaria do governo desta provincia: o Sr. Dr. Sesostris agora não carece mais de fazer mysterios acerca da existencia dessa patente: seu protegido já conse- guo o intento que tinha; está tudo con- cluido.

o Sr. coronel Antonio Le- oncio Pereira Ferraz.

O nosso muito distincto amigo cor- nel Antonio Leoncio Pereira Ferraz tem sido agredido no «Piahy» de man- eira torpe.

O illustre coronel já uma vez teve a generosidade de perdoar a um calumni- ador de sua illibada reputação, e pois con- fião na bondade de seu coração.

As elevadas e nobres qualidades que ornão a pessoa do nosso estimavel amigo tem lhe granjeado uma estima tão su- perior que os botes da maledicencia e da calumnia não o attingem: elle des- preza solemnemente á aquelles que contra a consciencia o injurião,—so- mente para satisfazerem as paixões do mais desleal e fatuo adversario que os liberaes de Valença tem visto.

Victima da prepotencia.

Onofre José Rodrigues, de Valença, continúa a soffrer violencias e aggres- sões de seus algozes.

Designado pelo delegado de Valença ao Excm. Sr. Dr. Gomes de Castro para d'elle servir—se como recruta, todos virão que o presidente travou renhido luta com a sua consciencia, e talvez di- gnidade do cargo, e deixou afinal tri- umphar a vontade impetuosa e capri- chosa do Sr. Modesto! Onofre, não obstante ter isenções legaes devida- mente provadas, para evitar seguir para o Paraguay—comprou sua praça, dando outro em seu lugar.

Saibão os leitores agora que o dele- gado de Valença receioso de que as isenções de Onofre fossem attendidas pelo presidente da provincia assegurou- se a diversas amarras para levar por diante sua prepotente vontade; e assim antes de vir Onofre para esta cidade o delegado mandou proceder a corpo de delicto na pessoa de Raimundo Pereira de Sepella, soldado que fez parte da escolta que prendeu a Onofre, e que levou umas pancadas quando a victima

debatendo-se com os cacetes da escolta defendia-se.

Desse rospo de delicto; de que temos certidão authentica resultou as seguintes declarações.

Que houve ferimento não mortal, occasionado por um facção, resultando mutilação dos nervos do braço, tanto que tornarão-se imóveis tres dedos da mão, que podem ficar inutilizados, havendo deformidade no braço produzindo o mal grave em commodo de saúde, e inhabilitação do serviço por mais de 30 dias; sendo o danno de 80\$000.

Não obstante, o criminoso em vez de ter sido submettido a summario foi mandado para esta cidade: os quartéis do Sr. Caxias tornarão-se para o Sr. Modesto o deposito de criminosos. Burlada porem a ida de Onofre para a guerra seja agora submettido a novas torturas e em Valença o espera o Sr. Modesto, com a paciência de cordeiro, para levar o á forcea!

Seja feita a vontade do Sr. Modesto!
E a consciencia do Sr. Dr. Gomes de Castro?

NOTICIARIO.

Recrutamento.—Tendo espirado o prazo dentro do qual dizia-se que não terião logar as caçadas humanas, e sendo pois de suppor que continue em maior escala as scenas deploraveis que sempre se dão,—em taes occasiões, julgamos conveniente estampar na frente do nosso jornal, como faz a illustrada redacção do *Ypiranga*, órgão do partido liberal de São Paulo,—as disposições legislativas reguladoras dos direitos do cidadão, em face de quaesquer aggressões policiaes.

Fome e miseria.—A população pobre e desvalida da cidade de Oeiras, e das villas de Jaicó, Valença e Picos está ameaçada de morrer á fome, por falta absoluta de farinha, arroz, milho e feijão, e escassez de carne no mercado publico!

Já tem havido, nos últimos dias, chuvas bastante, porém não produzem ellas ainda remedio á falta de laes generos.

A pobreza não tem meios para mandar buscar em lugares longinuos os mantimentos que não são encontrados nos lugares onde reside.

Acreditamos que do governo podem e devem mesmo partir medidas salvadoras em ordem a socorrer a pobreza.

Animamo-nos a fazer essa lembrança actualmente por que é de suppor que algumas das victimas sejam tambem de volas de El-Rei nosso senhor!

Um Medico piauihyense.

—Um nosso importante amigo nos pede a transcripção do seguinte, que foi publicado no *Jornal do Commercio*:

« *Molestias e operações de olhos.*

« No dia 11 do corrente defendeu theses perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro o Sr. Fernando Pires Ferreira, doutor em medicina pela faculdade de Paris, tendo sido nellas approvedo plenamente.

« Nascido na provincia do Piahy, ainda em menor idade seguiu para o Europa o Sr. Pires Ferreira, fazendo em Paris todos os seus estudos e distins guindo-se sempre nas diversas aulas que frequentou, a ponto de grangear a estima de todos os seus mestres, de muitos dos quaes (como Velpeau-Wecker, Nelaton, Depaul, Labbé, Gristolle, Trousseau, ect.), recebeu incontestaveis provas de consideração e amizade.

« Depois de obter o diploma de bacharel em sciencias pela faculdade de

sciencias de Paris, teve o de doutor em medicina pela faculdade medica da mesma cidade, sendo ainda membro da Associação Scientifica de França.

« Applicando-se á especialidade das molestias que affectão os olhos, o Sr. Dr. Pires Ferreira o fez com tanto aproveitamento que foi elevado ao ambicioso lugar de—chefe—da clinica ophthalmologica do celebre oculista em Paris o Sr. Dr. Wecker.

« Dotado de uma vigorosa intelligencia, e reunindo aos profundos conhecimentos que tem de sua especialidade, um trato ameno e bastante modestia, acreditamos que o Sr. Dr. Pires Ferreira será bem recebido pelo publico do Rio de Janeiro, que, illustrado, como é, saberá devidamente aquilatar seu verdadeiro merecimento.

« Dezembro de 1868. A. C. »

Folgamos sempre bastante quando vemos um Piauihyense merecer por seus talentos e illustração—acolhimento e louvores do publico.

Destacamento da capital.—Houve tempestade.....

O Sr. Dr. Gomes de Castro deixou de parte os *escrupulos* de desrespeitar a *solidariedade* que prometeu aos actos do Sr. Dr. Simplicio.

A primeira victima do furor demissionario do Sr. Dr. Simplicio foi o commandante da companhia policial que servia com notavel aptidão e muita honradez. E' o nosso muito estimado e respeitavel amigo, capitão reformado do exercito, José Aurelio de Moura.

Agora, no destacamento da guarda nacional houve grande tempestade..... o commandante o Sr. Major Zuza (pobre e bonachão velho) nem ao menos ponde satisfazer as mais simples indagações que o presidente fazia acerca de gravissimas faltas, e irregularidades que se diz terem sido descobertas lá pelo quartel.

O Sr. Dr. Gomes de Castro sem que tivesse dado tempo aos seus aulicos para o perturbarem, e dominarem-lhe a acção, exonerou o major Zuza do commando do destacamento, e mandou immediatamente chamar ao nosso digno amigo capitão Aurelio, e nomeou-o para o lugar, não obstante rasoaveis, francas e sinceras ponderações da parte do honrado capitão, assegurando-lhe S. Exc. até em presença de um dos *dominadores* supremos, que então chegava, que dar-lhe-hia toda força, prestar-lhe-hia toda confiança, e que cuidasse de disciplinar o pessoal do destacamento, e de melhorar o serviço & &.

Teve o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro liberdade de acção, e pois deixou triumphar os impulsos do coração.

O destacamento levado ao ponto extremo de insubordinação, deleixo, e desorganisação desde que deixou o seu commando o zeloso capitão Benjamin José Teixeira, só pode ser melhorado sendo confiado a homens como o capitão Aurelio, prudente e reflectido, energico, disciplinado, e sobretudo honrado, e sem o interesse de fazer, ou consentir que se faça do quartel uma feira, ou praça de mercado!

O costume, inveterado, de fazerem o que bem lhes parece, de certos auxiliares do destacamento, ha de ser um bem serio embaraço com que ha de lutar o Sr. capitão Aurelio, para bem desempenhar seus deveres.

Ea *emprouada* protervia do tenente Silvestre?.....

Camara municipal.—Tendo de reclamar algumas providencias da *Illustrissima* de Theresina, lho pedimos em primeiro lugar desculpa pela falta involuntaria em que cahimos de não noticiar ao publico a sua posse em 8 de janeiro, a qual foi festejada com musica e foguetes, e tambem *servearia* lá mesmo no interior da casa das sessões. Pedimos tambem

perdão, a quem de direito for, por termos ainda nos esquecido de dar noticias da *derruba* ou antes *capina* municipal, a qual começou pelo piloto, e foi por sobre a ajudante do fiscal, advogado, e procurador.

Por occasião da nomeação do novo procurador ia havendo *agua suja*.

O Sr. Paiva ou esqueceu-se do convento, ou foi illudido pelo Sr. Bacellar, e apresentou o nome do Sr. Pacheco em vez do Sr. Jozinho—o *lindo*,—o qual afinal foi nomeado, precedida a cerimonia *dispensavel* aliás, por ficar tudo em casa, de ser chamado o Sr. Temistocles para fazer n.º, visto como o pae não quiz votar no filho.

Tratemos das providencias que a *Illustrissima* nos há de conceder por sua bondade.

Os matos crescem nas ruas pragas, e terrenos por edificar que faz meio! Havendo n'esta cidade quem tenha manifestado animo de esmigalhar o cranco de outrem com uma bata não é fora de proposito vo reclamemos a limpeza do malo das ruas &.

Temos por mais de mil vezes visto scenas lamentaveis produzidas pelas correrias de cavalheiros nas ruas da cidade—e não temos noticia da menor providencia que haja sido tomada.

A noite os habitantes da cidade são encommodados com o toque de chocailhos presos ao pescoco de diversos animaes que vagão pelas ruas, e não nos consta se tenha havido o menor reparo dos agentes da *Illustrissima*.

A carne é *conduzida* do matadouro para os acouges sobre pannos *quatinhos*, ou sobre o pelo dos cavallos.

O Sr. ajudante do fiscal—alferes Pomba, que é o encarregado desse ramo do serviço diz que um alferes não ha de ter o encommodo de ir ao curral todas as tardes sem ter lucro algum, que elle não achando a carne repugnante tudo vai direito.

Continuão a ser mordidos as transeuntes da rua da macabuba pelos caens que guardão uns cajueiros do Sr. coronel Mendes, e no entretanto providencia alguma se ha tomado. Serão elles privilegiados?

A rampa á praça da constituição, se acha entulhada de lama patrida, nas proximidades da agua, sem que o encarregado da passagem, que desfruta a casa gratuitamente, trate de limpala como é de seu dever.

Arripou Carreira.—Virão os leitores a noticia que damos do procedimento livre que o Sr. Dr. Gomes de Castro teve com relação ao destacamento do capital: isso aconteceu a 4 do corrente; no entretanto hoje 9, está tudo desfeito!

O Sr. presidente não teve a força de vontade sufficiente para sustentar, ao menos durante os poucos dias que ainda pretende estar no Piahy, um acto seu praticado sem audiencia previa, e beneplácito dos seus dominadores; S. Exc. não teve força moral perante os homens que o cercão; teve o *desaforo* de praticar um acto importante sem o apoio d'elles, viu-se immediatamente na triste e dolorosa contingencia de *arripou carreira*. Bem diz S. Exc. que o *chapeu de castor do Dr. chefe de policia não é de seu agrado porque não arripou o pelo!*

Mencionamos o que occorreu no destacamento não com o fim de augmentar afflicção ao Sr. Dr. Gomes de Castro, porém somente para que fique registrado mais um acontecimento, que bem manifesta a desvantagem resultante de serem os presidentes de provincia, no actual reinado, simples objectos de consagração, armazenados nos gremios dos sapadores d'el Rei, comprometida embora muito a dignidade de tão elevado cargo!

E o Sr. Dr. Gomes de Castro se persuadirá ao serio que o publico engula a *pitida* confeitada com o requerimento de demissão do honrado capitão Aurelio que S. Exc. pediu e que promptamente lho foi entregue?

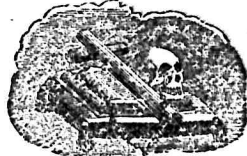
O capitão Aurelio a primeira vez que viu S. Exc. foi quando a seu chamado teve de ir a palacio para ser encarregado do commando do destacamento; a prova de consideração que lhe deu S. Exc., o collocou desde logo na rigorosa obrigação de jamais faltar aos deveres de civilidade e delicadeza para com elle; e pois podendo cortar as difficuldades com que estava lutando o Sr. Dr. Gomes de Castro, o brioso capitão Aurelio pediu dispensa do commando do destacamento sob o fufissimo e até engraçado pretexto de não poder melhorar a disciplina no destacamento!.....

O Sr. chefe de secção da thesouraria de fazenda Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro, que com todo criterio e louvavel zelo demonstrou a existencia de graves faltas nos prets e revista de mostras do destacamento, não tinha e nem tem razões para tergiversar, para deixar de fiscalisar os interesses nacionaes, comprometendo talvez sua dignidade, ou ao menos revelando ineptidão, só com o fim de tirar o Sr. Dr. Gomes de Castro de embaraços que lhe provem de sua deploravel fraqueza, e pois o intelligente empregado não mudou de opinião, não se deixou levar pela seducção capciosa e machiavelica do superior com o intento desfarçado de colorir actos que a consciencia repugna, mas que são do desejo e do agrado especial dos regulos desse imperio dos Srs. Haborahy e Caxias!

Não pôde deixar nos tempos que vão passando, de ser commemorada com especial e honrosa menção a nobreza do procedimento do subalterno que, com a lei na mão, opõe vigorosa resistencia as pretensões desarrasoadas dos superiores!

E a dignidade do elevado cargo de presidente de provincia?

E a força moral desse importante deposito da publica attoridade?



REQUIESCERE IN PACE

E' o destino de toda mercadoria de consição!!!

Ainda o destacamento
Dizem-nos que foi dispensado do destacamento obstante a *prosapia* o tenente Silve Ferreira Torres: onde teria deixado elle a *pro* O Sr. capitão Ludgero Gonçalves Dias bem foi dispensado.

Nomeação.—Foi nomeado para o mandado o destacamento o Sr. capitão Ant. Gentil de Souza Mendes. Não podendo o Aurelio *disciplinar* o pessoal destacado, vai a essa honra e gloria ao Sr. Gentil.

Será S. S. conservado, ou *despedi* breve como o Sr. Aurelio?

O Sr. capitão Gentil é irmão do Sr. Dr. sua Exc.; o Sr. Dr. Simplicio—e pois é d' que *por bem de todos fique*.

ANNUNCIOS

Collegio Episcopal de S. dos Remedios.

Em Maranhão, 15 de Janeiro de 18

Continua n'este novo anno a funcão e devidamente montado, como ha n se acha, este estabelecimento, que e colocado n'um dos edificios mais espaç e sadios, que ha no Maranhão.

E a saúde o primeiro objecto de dado do pai que envia seo filho para

de se si: todos sabem que deixei auhy, onde aliás estava bem, para t da educação literaria dos meos filho um collegio, e assim nenhuma differ devo fazer entre os cuidados que gu em bem dos meos filhos, e os dos a os; por tanto, quer nos estudos, que saúde dos meos Collegiacs devo ser

miamente vigilante, e empenhado; garanto: nunca me poupei a esfor preciosos quando trato do de na epocha das boas v.

do rendimento precario

Confiando na boa ind

Piauihyenses com os qu. honra de viver cerca de 10

brado dos fracos porém mau. viços que ali prestei—na edifi

Therezina e estradas adjacentes. ceu, na thesouraria provincial, na

toria das obras publicas, na funda companhia fluvial de navegação a

na parte que me cabia ao acceler. da cobrança da divida activa po

cias fiscaes, na cessão de meos or por muitos mezes em favor da

cia quando esta se vio em crise (1 me não engano) & & vou pedi

habitantes em geral e a cada um em ticular a concurrencia de seos fi

tatellados, afilhados, recommenda para o meo collegio, que tem prej

torios para qualquer academia, e m para os que se dedicão ao estado

dotal antes de subirem ao s grande, e tão bem para o

marinha & protestando-lhes: vello e ordem, que se devei

de quem se compromette sui em bem servir.

Azalmente promovo todos os mentos: e actualmente em conda falta de moeda, que há et

paiz tenho reduzido as mensalid erão de 30\$000 a 25\$000, párecendo por em quanto e do t a razão de preferencia a outro por mais em conta.

Espero dos nobres Piauihye o presente annuncio e appello mado na devida consideração.

O Director,
José Ricardo de Souza
Impresso por A. J. do Amaral Subr